



AUDIOLIVRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA, INCLUSÃO E FORMAÇÃO DE LEITORES

Kyldes Batista Vicente

Introdução

A palavra falada é a fundação de todas as culturas. Desde que se tem notícia, as pessoas contam e recontam histórias, mitos e lendas, transmitindo saberes de geração em geração. A escuta de histórias é, portanto, a forma mais antiga de literatura (Burkey, 2013; Manguel, 2017). Com o advento da escrita, a leitura silenciosa passou a ser valorizada como forma legítima de acesso ao conhecimento, relegando a oralidade a um papel secundário. No entanto, a escuta permanece como uma experiência estética e cognitiva potente, especialmente na infância.

No Brasil, os índices de leitura são preocupantes. Segundo dados da UNESCO (2017), 65% das crianças brasileiras do ensino fundamental I não atingem o nível mínimo de proficiência em leitura. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Failla, 2016) mostra que apenas 33% dos entrevistados afirmam não ter nenhuma dificuldade para ler. Nesse contexto, o audiolivro emerge como uma tecnologia cultural capaz de ampliar o acesso à literatura, promover a inclusão e estimular o prazer pela leitura desde os primeiros anos de vida.

A Escuta e a História da Leitura

A leitura, até o século XVIII, era predominantemente oral e coletiva. A leitura silenciosa, como a conhecemos hoje, consolidou-se com a invenção da imprensa e com a Reforma Protestante, que incentivou a interpretação individual da Bíblia (Bajard, 2014). A partir dos anos 1990, passou-se a reconhecer que a leitura em voz alta e a leitura silenciosa são modalidades distintas, com funções complementares.

Bajard (2014) propõe uma terminologia precisa para distinguir essas práticas: “oralizar” é transformar o texto escrito em som; “ler” é construir sentido a partir do significante gráfico; e “dizer” é comunicar oralmente um texto lido. A escuta, por sua vez, vai além da audição passiva: implica intenção, atenção e abertura à experiência (Carter, 1996 apud Carter, 2005). O leitor-escutador, como propõe Knobel (2019), é aquele que se relaciona com o texto por meio da escuta mediada, seja presencial ou gravada.

O Audiolivro como Tecnologia Cultural

O audiolivro é qualquer texto lido, interpretado e gravado, com ou sem trilhas sonoras e efeitos (Botelho; Glanzmann; Almeida, 2015). Sua origem remonta ao fonógrafo de Edison, que já previa seu uso para leitura de livros por cegos e idosos

REALIZAÇÃO



APOIO





(Barbosa, 2017). Desde então, o audiolivro evoluiu em formatos e acessibilidade, chegando aos aplicativos digitais e plataformas de streaming.

É importante distinguir o audiolivro do livro falado: o primeiro envolve interpretação e recursos sonoros; o segundo, leitura neutra, voltada historicamente para pessoas com deficiência visual. Quando utilizado por escolha, o audiolivro é uma tecnologia de uso comum; quando utilizado como única forma de acesso ao conteúdo, é considerado tecnologia assistiva (Nunes; Machado; Vanzin, 2011).

O Audiolivro como Brincadeira: Escutar é Brincar

Na infância, brincar é linguagem, forma de expressão e construção de sentido. O audiolivro pode ser incorporado às brincadeiras como um brinquedo sonoro, que une narrativa, som, movimento e afeto. Escutar histórias não exige imobilidade: pode acontecer enquanto a criança desenha, dança, monta blocos ou dramatiza personagens.

Algumas estratégias para brincar com audiolivros incluem:

- Representar personagens com fantoches ou objetos;
- Criar cenários com blocos ou tecidos;
- Desenhar cenas inspiradas pela história;
- Dançar ao som da narrativa;
- Recontar ou reinventar a história com a própria voz;
- Misturar personagens de diferentes histórias para criar novas.

Para o adulto mediador, é importante escolher narrativas envolventes, escutar junto com a criança, criar rituais de escuta e permitir liberdade de escolha e repetição. Como destaca Knobel (2019), a escuta é permeável e relacional, e o espaço sonoro permite que a criança se reconheça como sujeito da narrativa.

Alfabetização, Letramento e Inclusão

Antes de aprender a ler palavras, a criança já lê o mundo (Freire, 1989). A escuta de histórias contribui para o desenvolvimento da linguagem, da compreensão textual e da inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. No Brasil, apenas 37% dos estudantes do ensino fundamental I atingem o nível mínimo de proficiência em leitura (Jácome et al., 2010).

O audiolivro permite que crianças tenham acesso a narrativas mais complexas do que aquelas que conseguiram ler sozinhas. Isso amplia seu repertório linguístico e favorece o prazer pela literatura. Quando associado ao texto impresso, o audiolivro do tipo “ler e ouvir” permite que a criança acompanhe a leitura, observe convenções textuais e desenvolva habilidades de decodificação e compreensão (Burkey, 2013).

Para crianças com dificuldades de leitura, como dislexia ou defasagens educacionais, o audiolivro é uma ferramenta de acessibilidade e inclusão. Estudos mostram que a escuta simultânea ao texto melhora a fluência, a compreensão e a autoestima (Esteves; Whitten, 2011; McGill, 2016; Milani; Lorusso; Molteni, 2010).



Considerações Finais

O audiolivro não substitui o livro impresso, mas amplia as possibilidades de acesso à literatura. Ao valorizar a escuta, a mediação e o brincar, contribui para a formação de leitores sensíveis, críticos e autônomos. Em um país com desigualdades educacionais e baixos índices de leitura, o audiolivro é mais que uma possibilidade: é uma necessidade.

Investir em sua produção, difusão e uso pedagógico é apostar na democratização da leitura e na formação de uma geração que escuta, sente e transforma o mundo por meio das histórias.

Referências

BAJARD, Évelyne. **História da leitura**: do leitor ao leitor. São Paulo: Contexto, 2014.

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BARBOSA, Ana Paula. **Audiolivros**: uma nova forma de ler. São Paulo: SENAC, 2017.

BOTELHO, Márcia; GLANZMANN, Rafael; ALMEIDA, Maria José. **Audiolivros**: leitura e acessibilidade. Curitiba: CRV, 2015.

BURKEY, Mary. Audiobooks for Youth: **A Practical Guide to Sound Literature**. Chicago: ALA Editions, 2013.

CARTER, Tom. The Audio Book: **A Practical Guide to Audio Publishing**. London: Kogan Page, 1996.

FAILLA, Zélia Leal. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012 e 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

JÁCOME, C. et al. **Indicadores de Alfabetismo Funcional**. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, 2010.

KNOBEL, Keila Alessandra Baraldi. **Audiolivro para a infância**: possibilidade ou necessidade. São Paulo: A Casa Tombada/FACON, 2019.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2016.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.



IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

McGILL, M. **Audiobooks and Literacy**: A Review of the Research. *Journal of Literacy Studies*, 2016.

MILANI, A.; LORUSSO, M.; MOLTENI, M. Reading and listening comprehension in children with dyslexia. **Dyslexia Journal**, 2010.

NUNES, D.; MACHADO, M.; VANZIN, T. **Audiodescrição**: acessibilidade e inclusão. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

UNESCO Institute for Statistics. **Reading Proficiency in Latin America and the Caribbean**. Montreal, 2017.



REALIZAÇÃO



APOIO

